



## ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E HABILIDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helen Cristiane da Silva Theodoro <sup>1</sup>  
Rosemeire de Araújo Rangni <sup>2</sup>

### RESUMO

Nas últimas décadas, apesar do grande crescimento de estudos sobre Educação Especial, ainda se nota uma carência de pesquisas acerca das pessoas com altas habilidades/superdotação, principalmente no tocante ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades sociais. Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar a produção bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação e as habilidades sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em banco de dados eletrônicos (*Scielo*, *Capes* e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*), no mês de setembro de 2020, sem recorte temporal. Os resultados apontam um total de quatro pesquisas que trataram sobre altas habilidades/superdotação e habilidades sociais. Além disso, foi encontrado que as habilidades sociais apenas se mostram acima da média em crianças com altas habilidades/superdotação, sendo verificados déficits nas demais fases do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação, Habilidades Sociais, Educação Especial.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os temas pertinentes à Educação Especial têm tido um crescimento exponencial, dadas as políticas de inclusão e demais fatores que visam contribuir para o avanço de pesquisas nesta área, porém ainda há uma carência de estudos em relação às pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD)<sup>3</sup>, principalmente quanto ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades sociais (HS) (FRANÇA-FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014; CHAGAS-FERREIRA; *et al*, 2019; OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020).

Acerca das pessoas com AH/SD há muitos mitos, haja vista que podem ser vistos como sujeitos acima da média no tocante a todas as suas ações e áreas de interesse

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, helenstheodoro@gmail.com;

<sup>2</sup> Orientadora da Pesquisa – Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, rose.rangni@uol.com.br

<sup>3</sup> Este estudo adota a terminologia “altas habilidades/superdotação”, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), entretanto, as terminologias usadas por autores e documentos oficiais serão mantidas.



(ANTIPOFF; CAMPOS; 2010). Além disso, estudos têm apontado que esses estudantes podem mostrar baixo rendimento. Neste caso, seriam necessários programas que visem atender todas as suas necessidades, o que pode gerar um ganho nas HS para uma melhor qualidade de vida (REIS; MACOACH, 2002; OLIVEIRA, 2016; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b).

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar a produção bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação e as habilidades sociais. Para isso, foi realizada uma pesquisa em banco de dados eletrônicos (*Scielo*, Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), no mês de setembro de 2020, sem recorte temporal, utilizando as seguintes palavras-chave: a) habilidades sociais *AND* altas habilidades; b) habilidades sociais *AND* superdotação; c) habilidades sociais *AND* dotação e talento. Os resultados apontaram um total de quatro pesquisas que trataram sobre AH/SD e HS.

Justifica-se o estudo, uma vez que são muitos os mitos em relação aos comportamentos dos estudantes com AH/SD e os repertórios de HS que eles possuem. Desse modo, averiguar as produções acadêmicas auxiliará o aprofundamento do tema.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

AH/SD têm sido pouco abordado, em âmbito nacional, em relação aos outros temas da Educação Especial. Além disso, pesquisas têm adotado diferentes conceitos e termos voltados às AH/SD, o que pode ampliar ainda mais as discussões sobre a área (GAGNÉ, 2009; RENZULLI, 1998).

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) conceitua os estudantes com AH/SD como sendo aqueles que, de forma isolada ou combinada, têm alto potencial em qualquer um dos seguintes campos: “intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, s/p.).

Neste viés, ao tratar sobre o Público Alvo da Educação Especial que engloba as pessoas com AH/SD, a PNEEPEI trata sobre o desenvolvimento dos estudantes no tocante às “formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças



favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança “ (BRASIL, 2008, s/p.). Isso evidencia o desenvolvimento e aprimoramento das HS dos estudantes.

Quanto às HS, Del Prette e Del Prette (2017a) conceituam o termo como um conjunto de comportamentos sociais valorizado em determinado contexto sociocultural. Por este motivo, trazem resultados positivos individualmente, em grupo e em favor da comunidade, fazendo com que os sujeitos tenham mais competência social. Esse conjunto de comportamentos pode contribuir para que o indivíduo tenha um bom desempenho social e seja competente em relações interpessoais. As classes de HS são: a) comunicação; b) civilidade; c) fazer e manter amizade; d) empatia; e) assertivas; f) expressar solidariedade; g) manejar conflitos e resolver problemas interpessoais; h) expressar afeto e intimidade; i) coordenar grupo; e j) falar em público.

Já a competência social é definida por Del Prette e Del Prette (2017b, p. 23) como sendo “um conceito avaliativo da efetividade do desempenho do indivíduo quando interage com outros, e essa avaliação é baseada em critérios instrumentais e éticos”. De acordo com Del Prette, Del Prette (2003) e Bolsoni-Silva (2008) grande parte das pesquisas nesta área esta direcionada aos estilos parentais, desempenho individual e acadêmico e autoeficácia.

A maioria das pesquisas nacionais sobre AH/SD se direciona à educação, estudos dos mitos e verdades no que se refere ao tema, políticas públicas, atendimento, identificação e programas de intervenção dessas pessoas (ANTIPOFF; CAMPOS 2010; FLEITH, 2017, PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017; PÉREZ, 2014). Desse modo, são poucos os estudos que focam no desenvolvimento das HS desses sujeitos (CHAGAS-FERREIRA; *et al*, 2019; FRANÇA-FREITAS, 2012; FRANÇA-FREITAS; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014; MARTINS, 2013; OLIVEIRA, 2016; OLIVEIRA; CAPELLINI; RODRIGUES, 2020).

Em se tratando dos estudantes com AH/SD, França-Freitas (2012) ao realizar uma revisão da literatura apontou que existem duas vertentes sobre as HS dos indivíduos com AH/SD. A primeira estaria direcionada ao fato de que esses estudantes possuem melhores habilidades e competências sociais do que seus pares sem AH/SD, supondo que o indivíduo com AH/SD é capaz de compreender melhor a si mesmo e aos outros. Essa visão pode estar direcionada ao mito de que o sujeito com AH/SD é excepcional em todas as suas ações (ANTIPOFF; CAMPOS; 2010). A segunda perspectiva aponta que as



pessoas com AH/SD têm mais chances de problemas socioemocionais, possuem mais conflitos nas relações interpessoais, maiores níveis de estresse e depressão, baixa autoestima e dificuldade de estabelecer relações pessoais assertivas, o que pode implicar em um déficit em suas HS na juventude e fase adulta (FREITAS, 2012).

Reis e Macoach (2002) analisaram três décadas de pesquisa sobre o insucesso de alunos com AH/SD na expectativa de esclarecer quais os fatores atuais que levam esses estudantes ao fracasso ou baixo rendimento. De acordo com as autoras, alguns deles não têm sucesso por problemas de comportamento, níveis socioeconômicos, crises familiares, baixa autoestima, dentre outros. Ademais, seu estudo apontou que seriam necessárias intervenções que focassem no aconselhamento e integração familiar e/ou educacional, com terapias individuais e em grupo, e a necessidade de ajudar o aluno com insucesso a regular positivamente suas estratégias. Isso se dirige ao aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências sociais.

Chagas-Ferreira (2019) apontou a importância de estudos que focam nas capacidades socioemocionais dos estudantes com AH/SD, além daqueles que visem aprimorar e/ou desenvolver as HS desses estudantes, favorecendo que eles sejam mais competentes socialmente. Ademais, estudos internacionais têm mostrado que estudantes com AH/SD podem apresentar diferenças nas HS de empatia (ISHAK; ABIDIN; BAKAR; 2014).

Neste sentido seriam necessários estudos que visem compreender, desenvolver e/ou aprimorar as HS desses estudantes, objetivando atender suas especificidades, bem como em aumentar o número de feitos que possam verificar se a pessoa com AH/SD apresenta ou não HS mais elevadas em comparação aos seus pares (OLIVEIRA, 2016; CHAGAS-FERREIRA, 2019). Além disso, a importância do desenvolvimento das HS tem sido estudada nas últimas décadas como um requisito para uma vida melhor, sendo necessárias tanto para a qualidade de vida quanto para as relações interpessoais, sobretudo porque estão presentes em todas as esferas da sociedade (família, escola, trabalho etc.) o que pode favorecer o desenvolvimento das pessoas com AH/SD (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017b).

## **METODOLOGIA**



A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica de ordem exploratória, conceituada por Gil (1994) como sendo aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1994, p. 50).

Foi realizada uma busca em banco de dados com o objetivo de encontrar artigos e pesquisas, de toda natureza, que abordassem a temática das AH/SD e HS, como critério de inclusão, sendo este o de seleção dos artigos. Não foram selecionados artigos que tratassem de um dos temas separadamente ou que se direcionassem a outros públicos.

Para isso, foram acessados os seguintes bancos de dados: *Scientific electronic Library online*<sup>4</sup> (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior<sup>5</sup> (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>6</sup> (BDTD).

As buscas foram realizadas no mês de setembro de 2020, sem recorte temporal, utilizando as seguintes combinações de palavras-chave: a) habilidades sociais *AND* altas habilidades; b) habilidades sociais *AND* superdotação; c) habilidades sociais *AND* dotação e talento. O operador booleano *AND* foi utilizado para unir o termo HS àqueles mais utilizados para se referir às pessoas com AH/SD.

A pesquisa seguiu algumas etapas para seleção dos estudos: 1) busca das produções nos banco de dados; 2) leitura dos títulos, verificando se continha as palavras-chave da busca; 3) leitura dos resumos; 4) leitura dos textos na íntegra; 5) separação das pesquisas por banco de dados; 6) junção das pesquisas encontradas realizando ordem cronológica das publicações; e 7) análise das pesquisas pelo conteúdo e abordagem utilizada de acordo com o objetivo desse estudo. Os artigos duplicados e aqueles derivados de teses e dissertações foram descartados, por se tratar da mesma pesquisa com objetivo, método e resultados iguais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No portal SciELO, a combinação das palavras-chave derivou um total de 20 artigos. Após a análise dos títulos e leitura dos resumos, três artigos foram selecionados por tratarem da temática dessa pesquisa. Em seguida, a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações obteve 99 resultados. No portal Capes não constaram

---

<sup>4</sup> <https://scielo.org/>

<sup>5</sup> <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

<sup>6</sup> <https://bdt.d.ibict.br/>



artigos após a busca com as palavras-chave e cumprimento das etapas de seleção das pesquisas. No Quadro 1 há o total de artigos encontrados, após o cumprimento de todos os critérios de seleção, análise, inclusão e exclusão:

**Quadro 1** – Artigos encontrados nos bancos de dados

Ano	Autor (es)	Título	Portal
2012	FRANÇA-FREITAS	Habilidades sociais e bem-estar subjetivo de crianças dotadas e talentosas	BDTD
2013	MARTINS	Análise das Habilidades Sociais de adolescentes com e sem indicadores de dotação e influências sociodemográficas	BDTD
2016	OLIVEIRA	Habilidades Sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação: caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção	BDTD
2019	CHAGAS-FERREIRA; <i>et al</i>	Desenvolvendo Habilidades Sociais com jovens talentosos: um programa e múltiplas experiências	Scielo

**Fonte:** Elaboração própria.

Diante disso, após análise das pesquisas pelo conteúdo e abordagem utilizada de acordo com o objetivo desse estudo, o resultado final apontou duas teses (FRANÇA-FREITAS, 2012; MARTINS, 2013), uma dissertação (OLIVEIRA, 2016) e um estudo empírico – artigo de revista (CHAGAS-FERREIRA et al, 2019).

França-Freitas (2012) estudou as HS e bem-estar subjetivo de crianças com AH/SD, ditas pela autora como talentosas. Em sua pesquisa que contou com 394 participantes (com AH/SD e sem esta condição), a autora aferiu que as crianças com AH/SD possuem maior repertório de HS diante de seus pares, porém não relatou quais os motivos que levam a isso. Esses fatores podem reforçar o mito de que crianças com AH/SD são psicologicamente bem ajustadas e que isso seria determinante para uma vida futura de sucesso, o que pode não se tornar realidade, pois podem necessitar de intervenções ao longo da vida (PEDRO; OGEDA; CHACON, 2017).

Neste seguimento, Oliveira (2016) descreveu as HS e problemas de comportamento de estudantes com AH/SD do ponto de vista deles, seus pais e professores. O mais tocante neste estudo é o fato de se relacionar com as HS de crianças com AH/SD, assim como trabalhado por França-Freitas (2012). Todavia, o estudo apontou que as crianças necessitavam de intervenções em HS, sendo que mostraram



déficits em afetividade, civilidade, autocontrole e comportamentos externalizantes, indo ao encontro do disposto por Antipoff e Campos (2010) em que nem todos os estudantes com AH/SD terão êxito em todos os campos de atuação.

Respectivamente, Martins (2013) analisou as HS de adolescentes com e sem AH/SD e as influências sociodemográficas no que concerne a este público. Seu estudo demonstrou que não houve diferença significativa entre os grupos – com e sem AH/SD – tendo em consideração a frequência das HS, porém os adolescentes com AH/SD mostraram dificuldade na abordagem das HS afetivas. Esse fator corrobora com o disposto por França-Freitas (2012), em que pessoas com AH/SD podem apresentar maior probabilidade de ter problemas sociais e emocionais, mais conflitos nas relações interpessoais, maior estresse e frustração, baixa autoestima e dificuldades em estabelecer relações interpessoais autoconfiantes, possivelmente, signifique que eles têm HS insuficiente na juventude e na idade adulta.

Evidenciando a importância de programas de intervenção em HS, Chagas-Ferreira *et al* (2019) descreveram processos e resultados parciais relacionados a um Programa de Desenvolvimento de HS para Jovens Talentosos (PDHSJT). O programa apresentado pelas autoras trabalhava as HS de civilidade, comunicação verbal e não-verbal, expressividade e autocontrole emocional, empatia e amizade, assertividade e cidadania, resolução de conflitos interpessoais, que eram apresentadas como deficitárias nos jovens com AH/SD. Após as intervenções do PDHSJT houve aumento do repertório das HS trabalhadas com todos os jovens com AH/SD. Esse fator ratifica o disposto por Reis e Macoach (2002) ao apontarem a importância de programas de intervenção para os estudantes com AH/SD.

Esses estudos indicam a importância de compreender as HS dos estudantes com AH/SD, o que pode auxiliar em todo seu desenvolvimento global, não somente focando nas questões acadêmicas (CHAGAS-FERREIRA, 2019). Outro ponto em destaque é que as pesquisas analisadas vão ao encontro do disposto por Ishak, Abidin e Bakar (2014) ao assinalarem um déficit no que concerne as HS de empatia nos estudantes com AH/SD.

O aprimoramento e desenvolvimento das HS desses estudantes se mostraram relevantes diante dos programas de intervenção. Nas pesquisas em que foram realizadas intervenções, os estudantes tiveram um ganho no repertório de HS, o que pode favorecer



o desenvolvimento global dessas pessoas (OLIVEIRA, 2016; CHAGAS-FERREIRA, 2019).

Destaca-se que as HS em crianças com AH/SD estavam acima da média em relação aos seus pares (FRANÇA-FREITAS, 2012). No que diz respeito aos adolescentes com AH/SD mostrou-se uma equivalência entre as HS deles em comparação com outros sem a identificação dessa condição (MARTINS, 2013). Ao se tratar de jovens com AH/SD, foi pontuado que eles possuíam déficits tendo em consideração às HS e que, após a participação em programas de intervenção, aumentaram e aprimoraram seus repertórios nas HS (CHAGAS-FERREIRA; *et al*, 2019).

Esses fatores supracitados corroboram com a indicação de Del Prette e Del Prette (2017a) destacando que as HS são situacionais e aprendidas. Isso ocorre pelo fato de que não nascemos sabendo lidar com as situações interpessoais, aprendendo a aprimorar as HS diante de dificuldades nos mais diversos contextos e situações. Além do mais, os autores relatam que, na infância ocorre a monitoria dos pais e com o crescimento o indivíduo passa a exercer a automonitoria, momento em que podem aparecer déficits nas HS, necessitando de programas de intervenção. Todavia, o ambiente vai ser o grande influenciador desse processo, oferecendo ou não recursos inerentes ao desenvolvimento das HS.

Isso posto verificou-se um pequeno número de estudos que contemplam AH/SD e HS desses sujeitos, sendo necessárias mais investigações que possam investigar se as HS em estudantes com AH/SD realmente são inerentes a esta condição. Conclui-se pelo fato de que as HS foram encontradas acima da média apenas em crianças com AH/SD, sendo identificados déficits nas demais fases do desenvolvimento dessas pessoas. Contudo, os programas de intervenção em HS se mostram um ótimo recurso para o aprimoramento e desenvolvimento dessas habilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar a produção bibliográfica sobre AH/SD e as HS. O levantamento bibliográfico realizado resultou em um total de quatro produções pertinentes à temática, sendo encontradas pesquisas entre 2012 a 2020. A análise dos





resultados permitiu verificar que as HS em pessoas com AH/SD se mostraram acima da média apenas na infância, ocorrendo déficits na adolescência e juventude.

Esses estudos seriam muito importantes para verificar as relações familiares e escolares, bem como o repertório de HS dos alunos com AH/SD, considerando quais os métodos alternativos que podem melhorar as HS por meio de programas de intervenção. Além disso, é necessário que o olhar para esses estudantes não esteja somente direcionado às suas especificidades, mas também para o meio em que estão inseridos e quais as relações interpessoais nele presentes.

## REFERÊNCIAS

- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 2, julho/dezembro de 2010: 301-309. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a12v14n2.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, de 7 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BOLSONI-SILVA, A. T. et al. Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 18-33, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- CHAGAS-FERREIRA, J. F.; *et al.* Desenvolvendo Habilidades Sociais com Jovens Talentosos: Um Programa e Múltiplas Experiências. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722019000100409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100409&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 out. 2020.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: Questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas, SP: Alínea, 2003. 315 p.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência Social e Habilidades Sociais – Manual teórico-prático**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017a. 252 p.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. P. (Orgs.). **Habilidades Sociais e Competência Social para uma vida melhor**. São Carlos: EdUFSCar, 2017b. 90 p.
- FRANCA-FREITAS, M. L. P. Habilidades sociais e bem-estar subjetivo de crianças dotadas e talentosas. 2012. 126 f. **Tese** (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: [https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/010-Tese-Mlpff\\_050809.pdf](https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/010-Tese-Mlpff_050809.pdf). Acesso em 11 set. 2020.



FRANCA-FREITAS, M. L. P.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais de crianças superdotadas e talentosas. **Estud. psicol.** Natal, v. 19, n. 4, pág. 288-295, dezembro de 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2014000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2014000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 de set. 2020.

FLEITH, D. S.; CARNEIRO, L. B. Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado. **Revista de Estudios e investigación em Psicología y Educación**. Vol. Extr., No. 11, 2017. Disponível em: <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.11.2926>. Acesso em: 05 fev. 2019.

GAGNE, F. From genes to talent. **Revista de Educación**, April-Jun 2015, p. 12-37. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosingles/gagne.-f.-en.-1-368.pdf?documentId=0901e72b81cbf793>. Acesso em: 05 fev. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 197 p.

ISHAK, N. M.; ABIDIN, M. H.; BAKAR, A. Y. Dimensões das habilidades sociais e sua relação com a empatia entre alunos superdotados e talentosos na Malásia. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 116, 750-753, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Dimensions-of-social-skills-and-their-relationship-Ishak-Abidin/d6d6f17f8a9d4c8a31e6dd7f2519d9acd384de16>. Acesso em 11 de set. 2020.

MARTINS, C. S. R. Análise das habilidades sociais de adolescentes com e sem indicadores de dotação e influências sociodemográficas. 2013. 260 f. **Tese** (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7380/TeseFFSF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 set. 2020.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382020000100125&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000100125&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 de set. 2020.

OLIVEIRA, A. P. Habilidades sociais e problemas de comportamento de estudantes com altas habilidades/superdotação: caracterização, aplicação e avaliação de um programa de intervenção. 2016. 135 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru/SP. 2016. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144433/oliveira\\_ap\\_me\\_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144433/oliveira_ap_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 11 set. 2020.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set./dez., 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/7718>. Acesso em: 05. fev. 2019.

PÉREZ, S. G. P. B. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 05. fev. 2019.

REIS, S.; MACOACH, B. **The underachievement of gifted students**: what do we know and where do we go? 2002. Disponível em:



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

[https://www.researchgate.net/publication/249826897\\_The\\_Underachievement\\_of\\_Gifted\\_Students\\_What\\_Do\\_We\\_Know\\_and\\_Where\\_Do\\_We\\_Go](https://www.researchgate.net/publication/249826897_The_Underachievement_of_Gifted_Students_What_Do_We_Know_and_Where_Do_We_Go). Acesso em: 28 ago. 2020.

RENZULLI, J. S. Three ring conception of giftedness. In S. M. Baum, S. M. Reis, & L. R. Maxfield (Eds.), **Nurturing the gifts and talents of primary grade students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1998.